

Análise do custo em uma empresa de montagem de estruturas metálicas

Aluna: Osana Serafini
Orientadora no TCC II: Prof.^a Ms. Cintia Melara
Orientadora no TCC I: Prof.^a Ms. Cintia Melara
Semestre: 2022-4

Resumo

O presente trabalho propõe uma análise do custo em uma montagem de estruturas metálicas, localizada na cidade de Nova Bassano-RS. Iniciamos a realização do trabalho com uma pesquisa bibliográfica envolvendo a Contabilidade de Custos e Custos na Prestação de Serviços, em seguida solicitamos para a empresa informações e documentos, que foram analisados, calculados e inseridos em tabelas que exemplificam de forma clara e ajudam no entendimento da pesquisa. A pesquisa foi voltada para o âmbito de um estudo de caso realizado na organização, utilizando os métodos quantitativos e qualitativos na coleta de dados, e também é uma pesquisa de natureza exploratória. O fator limitante dessa pesquisa foi a inexistência de contabilidade regular, onde constatamos a falta de contabilização de alguns valores incluindo a depreciação, dificultando na obtenção dos valores necessários. Como resultado, apurou um custo total de R\$189.751,94, e a empresa estima um custo de R\$170.000,00, sendo que há uma diferença de R\$19.751,94, abaixo do custo proposto neste estudo.

Palavras-chave: Custos. Prestação de serviços. Preço de venda.

1 Introdução

1.1 Contextualização do estudo

“Os procedimentos de controlar e avaliar o desempenho das operações empresariais há muito têm sido considerados imprescindíveis à manutenção da competitividade das organizações, principalmente em ambientes mercadológicos em que a competição vem se acirrando e forçando a redução das margens de lucro.” (WERNKE, 2019, p.119).

De acordo com Santos (2017), na atualidade, muitas empresas participam de mercados altamente competitivos, onde elas individualmente não têm poder para manipular os preços, mas mesmo assim, necessitam controlar os custos pois cada empresa possui uma estrutura diferente.

Para Crepaldi e Crepaldi (2018), o setor administrativo da empresa precisa de informações precisas e rápidas sobre os custos para tomar decisões estratégicas, por esse motivo uma organização necessita ter uma Contabilidade de Custos bem estruturada para acompanhar e atingir seus objetivos em um mercado dinâmico e globalizado.

Conforme Yanase (2018), independente de qual for o tipo de serviço prestado, o correto levantamento dos custos indica maior chance de sucesso.

Tendo em vista a relevância da Contabilidade de Custos, nesse estudo será analisada uma montagem de estruturas metálicas, com o intuito de alcançar o verdadeiro custo da prestação de serviços.

1.2 Delimitação do tema

A presente pesquisa está delimitada ao conhecimento da estrutura de custos de uma montagem de estruturas metálicas, e em função das características e necessidades da empresa estudada será determinado através de cálculos o verdadeiro custo da prestação de serviços.

Conforme Leone e Leone (2010), todas as entidades precisam de uma Contabilidade de Custos pois ela acumula, organiza, analisa e interpreta os dados operacionais, físicos e os indicadores combinados no sentido de produzir, para os diversos níveis de administração e de operação, relatórios com as informações da estrutura de custos solicitadas.

“O objetivo da apuração contábil do Custo dos Serviços Prestados (CSP) para as empresas que não possuem estoques de insumos é o de fornecer informações gerenciais para a precificação dos referidos serviços e apurar a lucratividade em cada um deles, de modo a privilegiar o fornecimento daqueles que geram maior rentabilidade para a empresa.” (VICECONTI; NEVES, 2018, p.193).

1.3 Questão de pesquisa

De acordo com Gil (2018), toda pesquisa se inicia com algum tipo de problema, ou indagação, ela deve ser apresentada de forma clara e precisa, e deve ser suscetível de solução.

A questão de pesquisa deste trabalho é: qual é o custo em uma empresa de montagem de estruturas metálicas?

1.4 Objetivos

Segundo Pereira (2019), o objetivo geral reflete uma visão global e abrangente do tema, relaciona-se com o conteúdo intrínseco e a própria significação da tese proposta pelo projeto. Este trabalho tem como objetivo geral analisar o custo em uma empresa de montagem de estruturas metálicas.

Ainda segundo Pereira (2019), os objetivos específicos possuem um caráter mais concreto, sua função é intermediária, atingindo o objetivo geral e aplicando em situações particulares. Os objetivos específicos deste trabalho são: realizar levantamento bibliográfico sobre custo; coletar informações de custos e formação do preço dos serviços prestados pela empresa; sugerir melhorias de acordo com os resultados obtidos.

1.5 Justificativa do estudo

Conforme Wernke (2019), é comum observar empresas precificando de forma errada, e em consequência tendo queda real nas margens de lucro. Por isso ganha relevância a adequada determinação dos preços de venda.

Para Martins (2018), com o significativo aumento de competitividade na prestação de serviços, os custos tornam-se altamente relevantes para a tomada de decisão, isso ocorre pois devido à alta competição, as empresas definem seus preços de acordo com os custos e também com base nos preços praticados pelo mercado.

O conhecimento dos custos é vital para saber se, dado o preço, o produto é rentável; ou, se não rentável, se é possível reduzi-los (os custos). (MARTINS, 2018, p.4).

Já para Santos (2017), nos mercados onde preponderam vários concorrentes, a administração da empresa necessita de informações e bons profissionais para definir custos, preços, e auxiliar no acompanhamento e planejamento, afim de que as empresas sobrevivam e prosperem nos negócios. Para receber essas informações as entidades usam como instrumento a Contabilidade de Custos.

Essa pesquisa propõe a uma empresa, a análise e apuração de seus custos com o objetivo de aprimorar suas formas de gerenciamento, tendo em vista que, a empresa não reconhece seu verdadeiro custo da prestação de serviços.

2 Referencial Teórico

2.1 CONTABILIDADE DE CUSTOS

Para Padoveze e Junior (2013), a Contabilidade de Custos é o ramo da contabilidade que se destina ao processo de mensuração do custo unitário dos produtos e serviços para fins contábeis e para o processo de tomada de decisão sobre eles.

“A Contabilidade de Custos é direcionada para a análise dos gastos realizados pelas entidades durante suas atividades operacionais, contribuindo na tomada de decisões, envolvendo as opções de produção, formação de preço e alternativas entre produção própria e terceirizada. Ela contribui na determinação do lucro, processando as informações contábeis, e possibilita, ainda, dados sobre a rentabilidade e desempenho de diversas atividades da entidade, auxiliando no planejamento e controle e no desenvolvimento das operações.” (VEIGA; SANTOS, 2016, p.4).

Conforme Martins (2018), com o crescimento no número de empresas, e consequente aumento da distância entre administrador e ativos e pessoas administradas, a Contabilidade de Custos passou a ser uma eficiente forma de auxílio no desempenho da tarefa gerencial.

Para Veiga e Santos (2016), existem muitos empreendedores que com o objetivo de conquistar clientes, tendem a precificar de forma errada. A precificação errada pode limitar o crescimento e desenvolvimento da empresa, e até ocasionar a falência.

2.1.1 Terminologia de custos

“Podemos definir genericamente custos como a mensuração econômica dos recursos utilizados para as operações da empresa. O resultado das operações é a geração de produtos e serviços.” (PADOVEZE; JUNIOR, 2013, p.23).

Para Veiga e Santos (2016), dedicar importância aos custos é fundamental para a manutenção, competitividade, lucratividade e longevidade das empresas, independentemente de seu tamanho, área de atuação, região e localização.

“Encontramos em todas as áreas, principalmente nas sociais (e econômicas, em particular), uma profusão de nomes para um único conceito e também conceitos diferentes para uma única palavra. Sem que tenhamos nenhuma pretensão de resolver o impasse ou de conseguir generalizar a terminologia de Custos, adotaremos a nomenclatura e a conceituação a seguir.” (MARTINS, 2018, p.9)

Para Martins (2018), gasto é toda compra de um produto ou serviço, que gera um sacrifício financeiro (desembolso), esse sacrifício é representado pela entrega ou promessa de entrega de ativos (frequentemente dinheiro).

Conforme Yanase (2018), desembolso é o ato de pagamento do sacrifício financeiro incorrido na compra de um produto ou serviço.

“Investimentos são os gastos realizados para a composição da estrutura necessária da atividade-fim do negócio, por exemplo, a aquisição de imóveis, veículos, máquinas e equipamentos, móveis e utensílios, compra do ponto ou franquias, bem como a aquisição de matéria-prima, mercadorias, peças etc.” (VEIGA; SANTOS, 2016, p.7)

Para Dutra (2017), os custos são a parcela do gasto que é aplicada na produção, esse gasto pode ser desembolsado ou não.

A despesa é todo o sacrifício da empresa para obter receita. (MARION, 2018, p.39).

Segundo Padoveze e Junior (2013), a perda significa eventos negativos ao patrimônio empresarial, eventuais e não habituais, como perdas com estoques.

2.1.2 Classificação de custos

Conforme Veiga e Santos (2016), simplificadamente, os custos podem ser classificados de duas maneiras: Conforme o objeto: custos diretos e indiretos; e, conforme o volume da produção: custos variáveis e fixos;

Os custos podem ser diretos e indiretos, de acordo com Dutra (2017), essa classificação possibilita a alocação de cada custo diretamente a cada tipo diferente de produto e à impossibilidade de alocação no momento da ocorrência do custo. Ela também satisfaz à necessidade de conhecer o custo acumulado em cada uma das diferentes unidades de acumulação de custos.

Segundo Veiga e Santos (2016), os custos diretos são considerados diretos pois são identificáveis em cada produto, de forma clara, direta e objetiva, e a apropriação é feita por meio de mensuração direta. Já os custos indiretos não são identificáveis de forma clara e objetiva, é necessário aloca-los a cada produto por meio de estimativas e aproximações (custeio por absorção).

Para Martins (2018), todos os custos indiretos só podem ser alocados aos produtos, mediante ao critério de rateio, julgado mais adequado.

Os custos são classificados em variáveis e fixos, segundo Dutra (2017), nessa classificação, os custos e despesas são estudados em função das variações que podem ocorrer na quantidade produzida pela empresa no período. A principal característica dessa classificação é sua variabilidade ou não em função da variação do volume de produção.

De acordo com Yanase (2018), os custos variáveis variam de acordo com a proporcionalidade ao volume de produção, serão consumidos nela o equivalente a esse volume. E os custos fixos em certo parâmetro de produção, se mantêm inalterados, porque são fixos independentemente da quantidade produzida.

Para Atkinson et. al (2015), podemos denominar o custo dos recursos consumíveis de custos variáveis e quase todos os custos variáveis são custos diretos. E podemos chamar o custo dos recursos da capacidade física de custos fixos e quase todos os custos fixos são custos indiretos.

2.2 MÉTODOS DE CUSTEIO

“O método de custeio ou custeamento é o caminho para apurar o custo unitário dos produtos e serviços. A partir das informações da contabilidade e utilizando a estrutura do serviço e o processo de execução, apura-se o custo unitário dos serviços, considerando a metodologia adotada.” (PADOVEZE; JUNIOR, 2013, p.65).

Segundo Yanase (2018) há métodos de custeio direto e custeio por absorção, o custeio direto é denominado assim por ser possível identificar a matéria prima e a mão de obra direta utilizada no produto, e variável, pois, quanto maior a produção, maiores os gastos com matéria-prima e mão de obra direta, por não contar com os custos que foram objeto de rateios em sua composição e agregados ao produto, não apresenta qualquer tipo de imperfeição.

Conforme Veiga e Santos (2016), apenas o custeio por absorção é autorizado pela legislação tributária, o qual engloba os custos fixos e variáveis.

O custeio por absorção, segundo Martins (2018), consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados. Todos os gastos ocorridos pelo esforço de produção são distribuídos para os produtos ou serviços feitos.

Conforme CPC 16 (R1), o valor de custo do estoque deve incluir todos os custos de aquisição, de transformação, e outros custos incorridos para trazer os estoques à sua condição atual.

Os produtos em fabricação e os produtos acabados serão avaliados pelo custo de produção. (Decreto 9580/2018, Art. 306.)

2.3 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Segundo Padoveze e Junior (2013), podemos definir serviços como um conjunto de atividades que se desenvolvem nos centros urbanos, e diferenciam-se das atividades industriais, comerciais e agropecuárias.

Já segundo Kotler e Keller (2012), definimos serviços como qualquer ato intangível, que uma parte pode oferecer a outra e que não resulta na propriedade de nada.

Ainda de acordo com Kotler e Keller (2012), os serviços apresentam as seguintes características:

Intangibilidade: os serviços não podem ser vistos, provados, sentidos, ouvidos ou cheirados antes de serem adquiridos;

Inseparabilidade: os serviços são produzidos e consumidos simultaneamente;

Variabilidade: serviços são variáveis pois dependem de por quem, onde e quando são fornecidos;

Perecibilidade: como os serviços não podem ser estocados a sua perecibilidade pode ser um problema quando a demanda oscila.

Conforme Padoveze e Junior (2013), no Brasil temos uma classificação de serviços estabelecida pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial. Essa classificação é separada por ramo de atuação e características de sua essencialidade.

O setor de serviços responde por dois terços da riqueza do Brasil, medida pelo PIB – Produto Interno Bruto. (PADOVEZE; JUNIOR, 2013, p.16).

Segundo Fitzsimmons e Fitzsimmons (2014), os setores de serviços são líderes em todas as nações industrializadas, geram novos empregos que alavancam as economias nacionais e isso ocasiona uma qualidade de vida maior a todos.

Ainda segundo Fitzsimmons e Fitzsimmons (2014), podemos atribuir o crescimento do setor de serviços devido à inovação, às tendências sociais e à tecnologia da informação.

De acordo com Padoveze e Junior (2013), os serviços baseados em pessoas têm seus custos formados pelo valor da mão de obra, seus encargos sociais, mais despesas para operacionalizar os serviços. Já os serviços baseados em equipamentos incorporam o custo da depreciação.

Tanto os serviços baseados em pessoas como os serviços baseados em equipamentos podem conter a aplicação de materiais, sejam eles diretos ou indiretos. (PADOVEZE; JUNIOR, 2013, p.8).

“Materiais diretos: são os materiais que se incorporam (se identificam) diretamente aos produtos. Exemplo: matéria-prima, embalagem, materiais auxiliares, tais como cola, tinta, parafuso, prego etc.” (CREPALDI; CREPALDI, 2018, p.27)

Ainda de acordo com Crepaldi e Crepaldi (2018), os materiais indiretos são empregados nas atividades auxiliares de produção e não tem relacionamento objetivo com a estrutura do produto, mas são necessários, como graxas e lubrificantes, lixas etc.

Para Yanase (2018), a mão de obra indireta é composta por salários, benefícios e encargos de todos os colaboradores que atuam de forma indireta na produção, já a mão de obra direta é referente a todos os colaboradores que atuam diretamente, é lançada de acordo com os apontamentos de horas trabalhadas no processo produtivo.

Conforme Padoveze e Junior (2013), os gastos gerais são demais gastos necessários para operacionalizar as atividades, como a energia elétrica, telecomunicações, fretes, viagens, tributos etc.

Ainda conforme Padoveze e Junior (2013), classificam depreciação, amortização e

exaustão direta como a contabilização da perda de valor dos bens imobilizados e intangíveis, diretamente ligados a produção dos produtos e serviços, e a depreciação e amortização indireta como a contabilização da perda de valor dos bens imobilizados e intangíveis, que não tem ligação direta com a produção dos produtos e serviços.

3. Aspectos Metodológicos

3.1 Delineamento da pesquisa

3.1.1 Tipologia em relação aos procedimentos técnicos

“O estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos casos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.” (GIL, 2018, p.34)

Para Michel (2015), a vantagem do estudo de caso é o aprofundamento na realidade social. A limitação é devida sendo que as conclusões não podem ser generalizadas. E a sua importância reside em razão de que cria uma referência, um modelo a seguir em situações futuras, quando os mesmos elementos de análise estiverem presentes.

Será feito um estudo de caso em uma montagem de estruturas metálicas, que com as informações levantadas pela pesquisa bibliográfica, conseguiremos realizar uma análise dos custos na prestação de serviços.

3.1.2 Tipologia em relação aos objetivos

De acordo com Marconi e Lakatos (2022), a pesquisa exploratória possibilita uma maior familiaridade com o problema e com a construção de hipóteses. As autoras ainda classificam o estudo de caso como um tipo de pesquisa exploratória.

Os estudos exploratórios são realizados para desenvolver, refinar e testar procedimentos e técnicas de mensuração. (RICHARDSON, 2017, p.6)

3.1.3 Tipologia em relação à forma de abordagem do problema

A pesquisa será realizada de forma quantitativa e qualitativa, tendo como base a afirmação de Pereira (2019), onde diz que o método quantitativo tem como principal característica a utilização da quantificação. Já no método qualitativo a pesquisa é descritiva, as informações alcançadas não podem ser quantificáveis.

E para Marconi e Lakatos (2022), na pesquisa quantitativa o pesquisador se vale de amostras amplas e informações numéricas e na pesquisa qualitativa analisa e interpreta aspectos mais profundos, fornece uma análise detalhada.

3.2 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Para se transformar dados brutos coletados na pesquisa em resultados de pesquisa significativos são necessários procedimentos para sistematizar, categorizar e tornar possível sua análise por parte do pesquisador. (MICHEL, 2015, p.81).

Conforme Gil (2018), para garantir a profundidade necessária ao estudo, bem como credibilidade aos resultados, o estudo de caso requer diversas técnicas de coleta de dados, como: fontes documentais, entrevistas e observações.

Diante destas afirmações, os procedimentos utilizados serão relatórios contábeis e dados coletados na empresa, em seguida, os resultados encontrados com a apuração serão inseridos em tabelas.

4. Resultados da pesquisa

4.1 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

A pesquisa foi realizada em uma empresa que oferece ao mercado a prestação de serviços de montagem de estruturas metálicas, esse é o objeto de estudo para a aplicação do método proposto neste estudo.

Se encontra localizada no município de Nova Bassano estado do Rio Grande do Sul, onde realiza-se a parte administrativa da empresa, já os serviços de montagem são prestados em obras localizadas nos diversos estados do Brasil.

Atualmente a empresa conta com um quadro funcional de 20 colaboradores, distribuídos entre a área administrativa e operacional. O dono da empresa é o responsável pela negociação e contratação de serviços a serem prestados. A assistente administrativa é responsável pelas tomadas de decisões administrativas e financeiras. E, os demais colaboradores realizam a prestação de serviços.

4.2 LEVANTAMENTO DOS CUSTOS

Os custos da empresa, apresentados no trabalho, referem-se a informações e valores entre 2021 e 2022 e são classificados em conformidade com a sua natureza.

4.2.1 Custos diretos variáveis.

Na Tabela 1, apresenta-se os custos diretos variáveis.

Tabela 1 - Custos diretos variáveis

Descrição	Valores em R\$
Mão de obra direta	76.163,09
Materiais utilizados	1.275,00
Depreciação dos bens utilizados nos serviços	23.683,35
Combustíveis	25.630,50
Locação de plataformas elevatórias	28.900,00
Total dos custos diretos variáveis mensais	155.651,94

Fonte: Elaborado pela autora.

Compõem os custos diretos variáveis a mão de obra empregada nos serviços, todo salário, horas extras, encargos, provisões e benefícios concedidos aos funcionários, como mostra a Tabela 1.1.

Tabela 1.1 - Estrutura da mão de obra direta

Cargos	04 Auxiliares de Montagem A	02 Auxiliares de Montagem B	03 Auxiliares de Montagem C	01 Soldador A	02 Montadores	01 Encarregado de Obra	03 Operadores de Munck	01 Operador de Guindaste	01 Técnica em Segurança no Trabalho	Total
Salários	R\$ 7.075,08	R\$ 3.293,46	R\$ 4.448,16	R\$ 2.317,41	R\$ 5.123,24	R\$ 2.836,62	R\$ 6.146,01	R\$ 2.317,41	R\$ 4.092,92	R\$37.650,31
Horas extras	R\$ 2.720,32	R\$ 1.679,05	R\$ 1.521,66	R\$ 1.120,01	R\$ 1.485,13	R\$ 20,14	R\$ 17,76	R\$ 49,35	R\$ -	R\$ 8.613,42
Encargos de salários	R\$ 783,63	R\$ 397,80	R\$ 477,59	R\$ 274,99	R\$ 528,67	R\$ 228,54	R\$ 493,10	R\$ 189,34	R\$ 327,43	R\$ 3.701,10
Provisão de 13º	R\$ 649,57	R\$ 321,03	R\$ 479,38	R\$ 229,61	R\$ 486,38	R\$ 209,56	R\$ 563,40	R\$ 191,73	R\$ 354,45	R\$ 3.485,11
Encargos de 13º	R\$ 51,95	R\$ 25,67	R\$ 38,34	R\$ 18,36	R\$ 38,90	R\$ 16,76	R\$ 45,06	R\$ 15,33	R\$ 28,35	R\$ 278,72
Provisão de férias	R\$ 1.331,20	R\$ 407,88	R\$ 674,14	R\$ 380,29	R\$ 946,53	R\$ 527,36	R\$ 915,71	R\$ 261,78	R\$ 642,74	R\$ 6.087,63
Encargos de férias	R\$ 106,48	R\$ 32,63	R\$ 53,93	R\$ 30,42	R\$ 75,72	R\$ 42,19	R\$ 73,25	R\$ 20,94	R\$ 51,42	R\$ 486,98
EPI	R\$ 2.694,00	R\$ 1.347,00	R\$ 2.020,50	R\$ 733,50	R\$ 1.347,00	R\$ 673,50	R\$ 2.020,50	R\$ 673,50	R\$ 673,50	R\$12.183,00
Uniformes	R\$ 455,20	R\$ 277,60	R\$ 341,40	R\$ 113,80	R\$ 227,60	R\$ 113,80	R\$ 341,40	R\$ 113,80	R\$ 113,80	R\$ 2.098,40
Seguro de vida	R\$ 350,76	R\$ 175,38	R\$ 263,07	R\$ 87,69	R\$ 175,38	R\$ 87,69	R\$ 263,07	R\$ 87,69	R\$ 87,69	R\$ 1.578,42
Total	R\$16.218,19	R\$ 7.957,50	R\$ 10.318,17	R\$ 5.306,08	R\$ 10.434,55	R\$ 4.756,16	R\$ 10.879,26	R\$ 3.920,87	R\$ 6.372,30	R\$76.163,09

Fonte: Elaborado pela autora.

Os equipamentos de proteção individual são compostos por: capacete, óculos, protetor auricular, botina, avental raspa de couro, protetor facial, protetor auricular concha, luva de couro, luva anticorte, cinto de segurança, e máscara de solda (apenas para a função de Soldador).

O uniforme é composto por jaleco e calça.

A Tabela 1.2 identifica o consumo mensal de material para elaboração dos serviços.

Tabela 1.2 - Estrutura dos materiais

Descrição	Quantidade	Custo unitário	Total
Broca de aço 13mm	15	R\$ 85,00	R\$ 1.275,00
Total			R\$ 1.275,00

Fonte: Elaborado pela autora.

Essa broca é o único material necessário, é utilizada juntamente com a furadeira para realizar a furação das peças e assim concluir a montagem das estruturas metálicas.

Na Tabela 1.3 observa-se o custo mensal com a depreciação dos bens utilizados nos serviços.

Tabela 1.3 - Estrutura da depreciação

Discriminação	Valor de aquisição	Vida útil/meses	Vida útil/anos	Taxa anual	Depreciação mensal
Caminhão 1	R\$ 226.000,00	48	4	25%	R\$ 4.708,33
Caminhão 2	R\$ 179.000,00	48	4	25%	R\$ 3.729,17
Caminhão 3	R\$ 168.000,00	48	4	25%	R\$ 3.500,00
Caminhão 4	R\$ 90.000,00	48	4	25%	R\$ 1.875,00
Guindaste hidráulico 1	R\$ 225.000,00	120	10	10%	R\$ 1.875,00
Guindaste hidráulico 2	R\$ 250.000,00	120	10	10%	R\$ 2.083,33
Guindaste hidráulico 3	R\$ 72.000,00	120	10	10%	R\$ 600,00
Guindaste hidráulico 4	R\$ 185.000,00	120	10	10%	R\$ 1.541,67
Van	R\$ 99.000,00	48	4	25%	R\$ 2.062,50
Carro 1	R\$ 17.000,00	60	5	20%	R\$ 283,33
Carro 2	R\$ 35.751,00	60	5	20%	R\$ 595,85
Carro 3	R\$ 43.500,00	60	5	20%	R\$ 725,00
Furadeira 1	R\$ 2.500,00	120	10	10%	R\$ 20,83
Furadeira 2	R\$ 2.500,00	120	10	10%	R\$ 20,83
Furadeira 3	R\$ 2.500,00	120	10	10%	R\$ 20,83
Furadeira 4	R\$ 2.500,00	120	10	10%	R\$ 20,83
Furadeira 5	R\$ 2.500,00	120	10	10%	R\$ 20,83
Total	R\$ 1.602.751,00				R\$ 23.683,35

Fonte: Elaborado pela autora.

Os valores da depreciação foram calculados conforme regra fiscal.

Os caminhões e guindastes são utilizados para deslocar e elevar as peças. Os carros e vans são uteis para a locomoção dos colaboradores do alojamento para a obra e vice versa. Já as furadeiras são utilizadas na furação das peças.

Na Tabela 1.4 pode-se observar o custo mensal com combustível dos veículos e equipamentos utilizados nos serviços.

Tabela 1.4 - Estrutura dos combustíveis

Descrição	Quantidade em lt	Custo unitário		Total
04 Caminhões	1.760	R\$	6,94	R\$ 12.214,40
01 Van	250	R\$	5,39	R\$ 1.347,50
03 Carros	900	R\$	5,39	R\$ 4.851,00
02 Plataformas	1.040	R\$	6,94	R\$ 7.217,60
Total	2.910		R\$	25.630,50

Fonte: Elaborado pela autora.

A Tabela 1.5, apresenta o valor da locação mensal das plataformas elevatórias de acordo com a proposta do fornecedor.

Tabela 1.5 – Locação de plataformas

Descrição	Locação mensal		Frete		Total
02 Plataformas elevatórias	R\$	26.000,00	R\$	2.900,00	R\$ 28.900,00
Total				R\$	28.900,00

Fonte: Elaborado pela autora.

4.2.2 Custos indiretos fixos

Na Tabela 2, apresenta-se os custos indiretos fixos.

Tabela 2 - Custos indiretos fixos

Descrição	Valores em R\$
Alojamento	7.000,00
Água	425,95
Energia elétrica	574,05
Alimentação	18.900,00
Folga de campo	7.200,00
Total dos custos indiretos fixos mensais	34.100,00

Fonte: Elaborado pela autora.

Para o alojamento utilizamos o valor do último aluguel pago em 10/2022.

As contas de água e energia elétrica do alojamento referem-se a última competência paga em 10/2022.

Na Tabela 2.1, encontra-se os valores gastos com alimentação dos colaboradores.

Tabela 2.1 – Estrutura da alimentação

Descrição	Quantidade mensal	Valor unitário		Total	
Café da manhã	540	R\$	5,00	R\$	2.700,00
Almoço	540	R\$	15,00	R\$	8.100,00
Janta	540	R\$	15,00	R\$	8.100,00
Total	1.620			R\$	18.900,00

Fonte: Elaborado pela autora.

Referente ao custo com a folga de campo dos colaboradores, foram utilizados valores coletados na empresa. A folga de campo é dada a cada 3 meses, pelo período de 7 dias, a empresa arca com os custos da passagem aérea e também com os gastos de ida e volta.

A soma de todos os custos da prestação de serviço visualiza-se na Tabela 3.

Tabela 3 - Estrutura dos custos totais

Descrição	Valores em R\$
Custos diretos variáveis - Quadro 1	155.651,94
Custos indiretos fixos - Quadro 2	34.100,00
Custos totais mensais	189.751,94

Fonte: Elaborado pela autora.

Após toda análise e apuração, encontramos o custo mensal da prestação de serviços.

A Tabela 3.1 apresenta um comparativo entre o custo apurado com a pesquisa, e custo mensal que a empresa acredita ter.

Tabela 3.1 – Comparativo entre custos

Descrição	Valores em R\$
Custo apurado - Quadro 3	189.751,94
Custo da empresa	170.000,00
Diferença	19.751,94

Fonte: Elaborado pela autora.

Sendo assim, notamos que o custo que a empresa estima ter está abaixo do custo apurado nesta pesquisa.

5. Conclusão

Este trabalho teve como objetivo identificar e apurar os custos envolvidos na prestação de serviços de uma montagem de estruturas metálicas. Para esse propósito, realizamos um estudo bibliográfico sobre custos, após o entendimento, solicitamos para a empresa documentos e informações sobre os gastos mensais, que foram analisados e selecionados apenas os custos, assim classificamos os mesmos em conformidade com a sua natureza. Chegamos ao valor de custos diretos variáveis totais de R\$155.651,94, o que engloba a mão de obra direta, sendo considerado o maior gasto, no valor de R\$76.163,09, também encontramos os custos indiretos

fixos no valor total de R\$34.100,00, compõe o maior gasto dessa classificação a alimentação dos funcionários no valor de R\$18.900,00.

Foi efetuado um comparativo entre os custos apurados e o estimado pela empresa e chegamos a diferença de R\$19.751,94, demonstrando que a empresa deixa de considerar este valor quando monta o seu preço de venda para o cliente, gerando com isso prejuízo que pode comprometer a saúde financeira da empresa.

Conclui-se que foi alcançado o objetivo deste trabalho, que era analisar os custos envolvidos na prestação de serviços de uma montagem de estruturas metálicas.

Sugere-se que o proprietário da empresa prestadora de serviços, revise a formação do preço de vendas, utilizando o custo apurado nesta pesquisa, a fim de que obtenha melhores resultados financeiros, e assim tornando-o mais competitivo.

O fator limitante desta pesquisa foi a inexistência de uma contabilidade regular, visto que a depreciação não é contabilizada. Isso ocasiona na falta de informações indispensáveis para uma gestão de custos eficaz. Recomendamos que a empresa procure contabilizar todas as despesas e custos inerentes a sua atividade.

Sugere-se novas pesquisas sobre o assunto, para que se possa validar a metodologia adotada, bem com acompanhamento na empresa, assim como o levantamento dos custos de outros serviços prestados pela empresa.

Referências

ATKINSON, Anthony A.; KAPLAN, Robert S.; MATSUMURA, Ella Mae; YOUNG, S. Mark. **Contabilidade Gerencial - Informação para Tomada de Decisão e Execução da Estratégia**. 4ª edição, São Paulo: Atlas, 2015.

BRASIL. Decreto nº 9.580, de 22 de novembro de 2018. **Regulamenta a tributação, a fiscalização, a arrecadação e a administração do Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza**. Brasília: Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/D9580.htm. Acesso em: 13 jun. 2022.

CREPALDI, Silvio A.; CREPALDI, Guilherme S. **Contabilidade de Custos**, 6ª edição, São Paulo: Atlas, 2018.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC), CPC 16 (R1) – Estoques, 2009. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/DocumentosEmitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=47>. Acesso em: 13 jun. 2022.

DUTRA, René G. **Custos - Uma Abordagem Prática**. 8ª edição, São Paulo: Atlas, 2017.

FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. **Administração de Serviços**. 7ª edição, Porto Alegre: Grupo A, 2014.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 6ª edição, São Paulo: Atlas, 2018.

INSTRUÇÃO NORMATIVA SRF Nº 162, DE 31 DE DEZEMBRO DE 1998. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?naoPublicado=&idAto=15004&visao=original>. Acesso em: 03 nov. 2022.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane, **Administração de marketing**. 14ª edição, São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

LEONE, George Sebastião G.; LEONE, Rodrigo Jose G. **Curso de contabilidade de custos**. 4ª edição, São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. 8ª edição, Barueri: Atlas, 2022.

MARION, José C. **Contabilidade Empresarial - Instrumento de Análise, Gerência e Decisão**. 18ª edição, São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 11ª edição, São Paulo: Atlas, 2018.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 4ª edição, São Paulo: Atlas, 2019.

MICHEL, Maria H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**, 3ª edição, São Paulo: Atlas, 2015.

PADOVEZE, Clóvis Luís; TAKAKURA JUNIOR, Franco Kaolu. **Custo e preços de serviços: logística, hospitais, transporte, hotelaria, mão de obra, serviços em geral**. 1ª edição, São Paulo: Atlas, 2013.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa Social - Métodos e Técnicas**, 4ª edição, São Paulo: Atlas, 2017.

SANTOS, Joel J. **Manual de Contabilidade e Análise de Custos**, 7ª edição, São Paulo: Atlas, 2017.

VEIGA, Windsor E.; SANTOS, Fernando de A. **Contabilidade de Custos - Gestão em Serviços, Comércio e Indústria**. 1ª edição, São Paulo: Atlas, 2016.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério D. **Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo**. 12ª edição, São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

WERNKE, Rodney. **Análise de custos e preço de venda**, 2ª edição, São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

YANASE, João. **Custos e Formação de Preços**, 1ª edição, São Paulo: Trevisan Editora, 2018.